

Comunicação sobre o futuro da PAC

«A PAC no horizonte 2020: enfrentar os futuros desafios da alimentação, dos recursos naturais e do território»

DG Agricultura e Desenvolvimento Rural
Comissão Europeia



Comissão Europeia
Agricultura e
Desenvolvimento Rural

Índice

1. Contexto

2. A PAC hoje

3. Porquê uma reforma?

4. Novos objectivos, futuros instrumentos e opções políticas

5. Observações finais

6. Próximas etapas



1. Contexto

Contexto da reforma

- Entrada em vigor do tratado de Lisboa
- Quadro orçamental termina em 2013
- Necessidade de alinhar PAC pós-2013 com Estratégia Europa 2020

Debate público

- Forte interesse público no convite da Comissão: 5 600 contributos
- Grande êxito na conferência em Julho: 600 participantes
- Discussões e/ou pareceres do Conselho, do PE, do CESE e do CR

A comunicação

- Reflecte os desafios identificados
- Responde ao debate público e delinea futuras opções genéricas
- Lança debate interinstitucional e prepara propostas legislativas



2. A PAC hoje

Uma política substancialmente reformada...

- Estruturada em dois pilares complementares
- Apoio agrícola maioritariamente dissociado e sujeito a condicionalidade
- Papel dos mecanismos de intervenção no mercado significativamente reduzido para um nível de rede de segurança
- Política de desenvolvimento rural reforçada com fundos e novos instrumentos

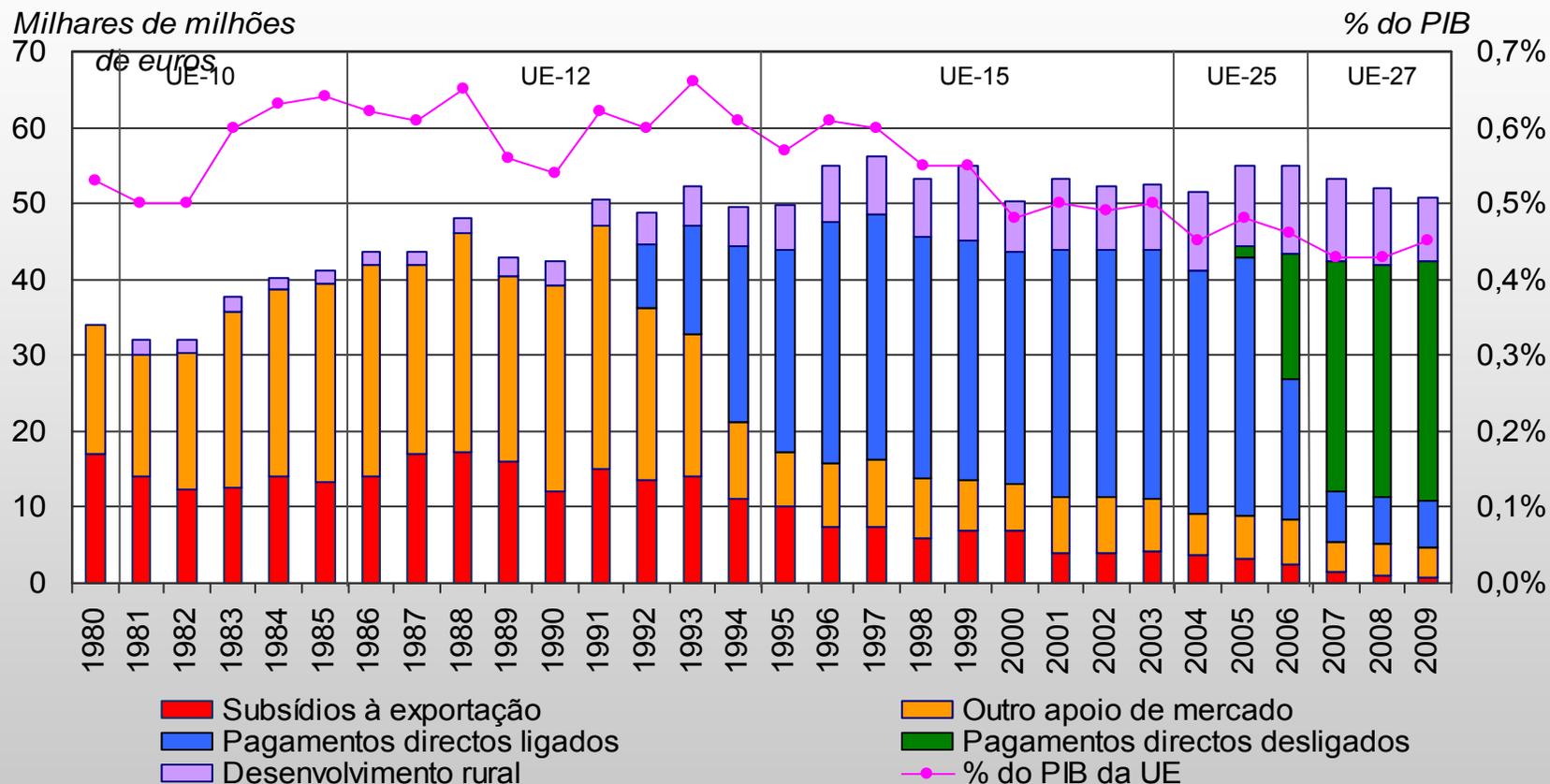
... com melhor desempenho...

- Os excedentes pertencem ao passado
- A competitividade melhorou
- A eficiência das transferências melhorou
- A actividade agrícola é mais sustentável
- Há uma abordagem integrada para as zonas rurais
- Há estabilidade na contribuição para o orçamento da UE

... e resultante numa agricultura territorial e ambientalmente equilibrada na UE



Despesa e trajetória de reforma da PAC (preços constantes a 2007)

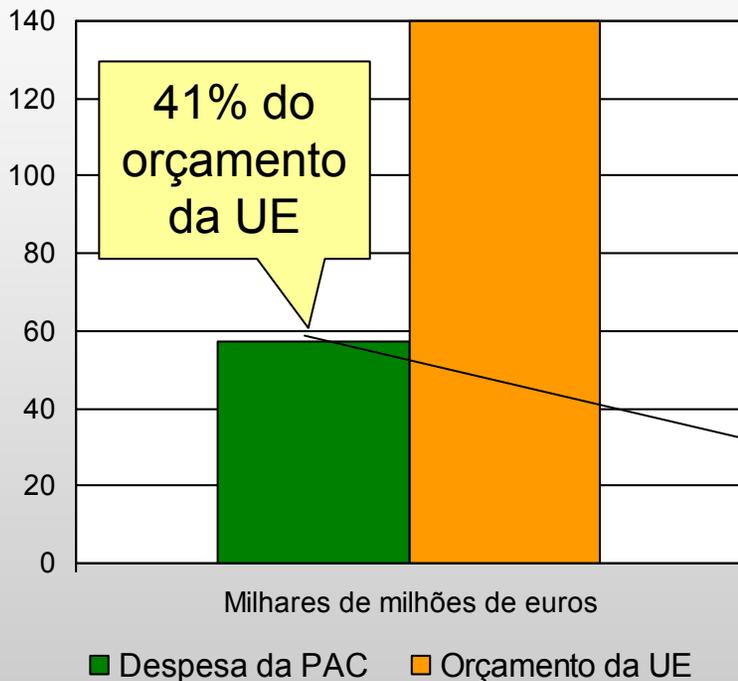


Fonte: Comissão Europeia – DG Agricultura e Desenvolvimento Rural

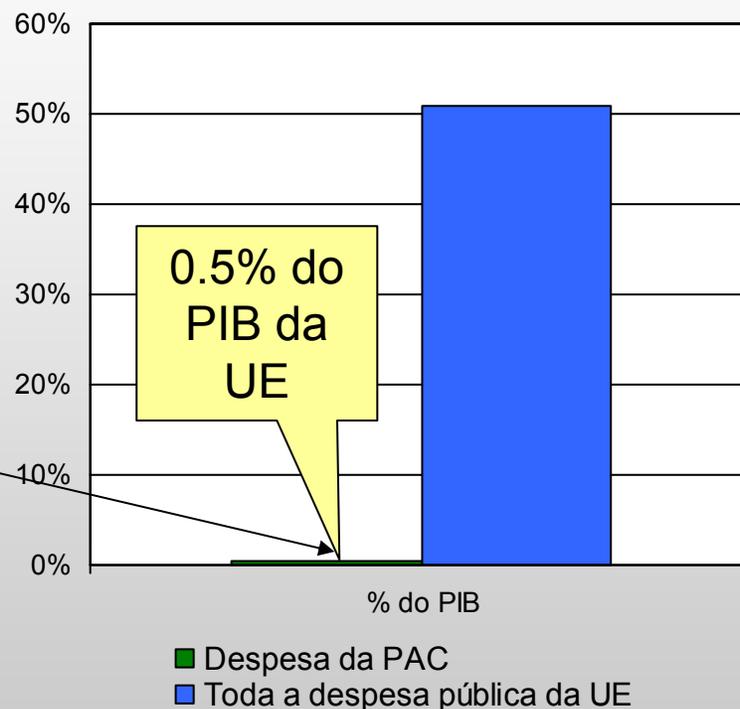


Opiniões alternativas sobre o custo da PAC

Custo da PAC em 2009
(em termos absolutos)



Custo da PAC em 2009
(em termos relativos)



Fonte: Comissão Europeia – DG Agricultura e Desenvolvimento Rural



3. Porquê uma reforma?

Para dar resposta aos desafios

Desafios económicos

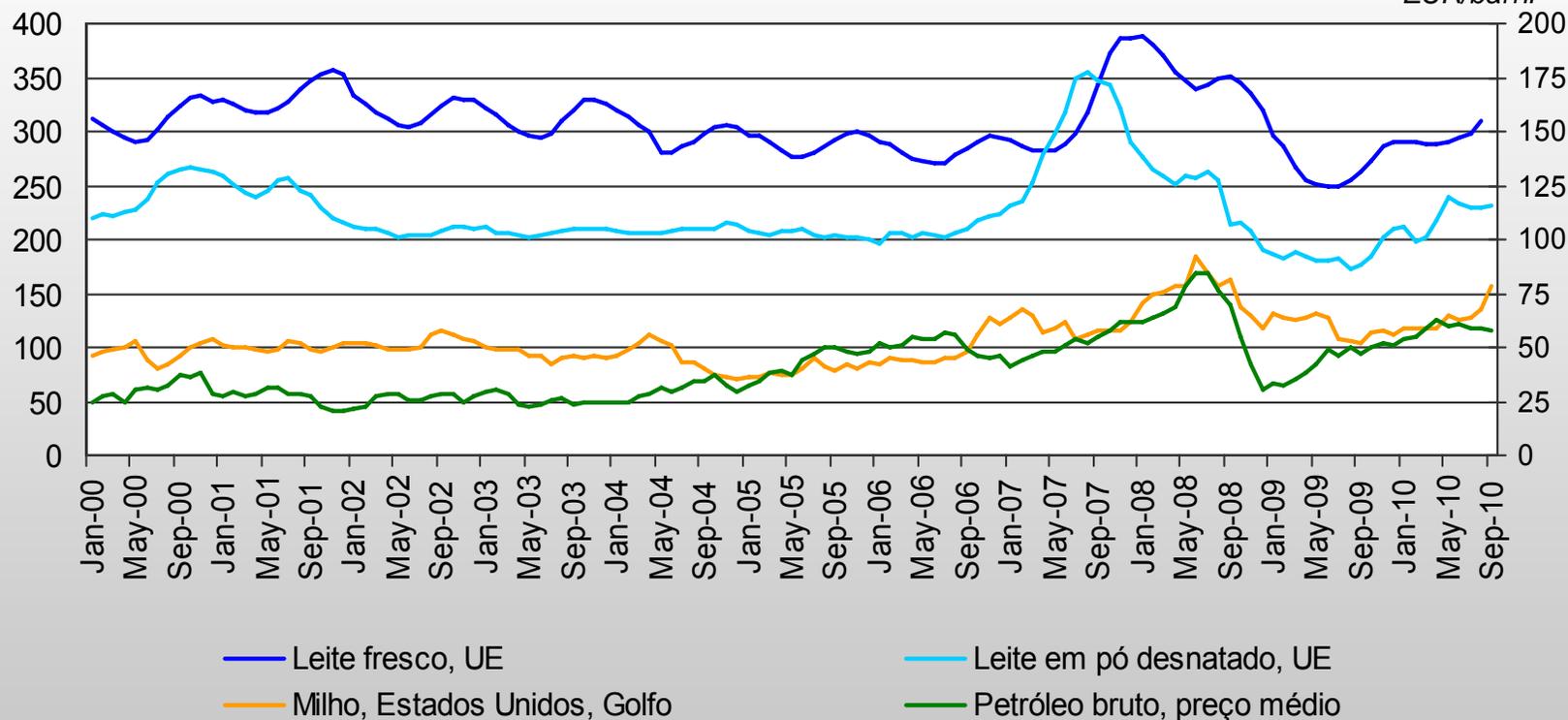
- Segurança alimentar
- Volatilidade dos preços
- Crise económica



Tendências recentes nos preços de mercado de alguns produtos

EUR/t para o milho e o leite fresco; EUR/100 kg para o leite em pó desnatado

Petróleo bruto, EUR/barril

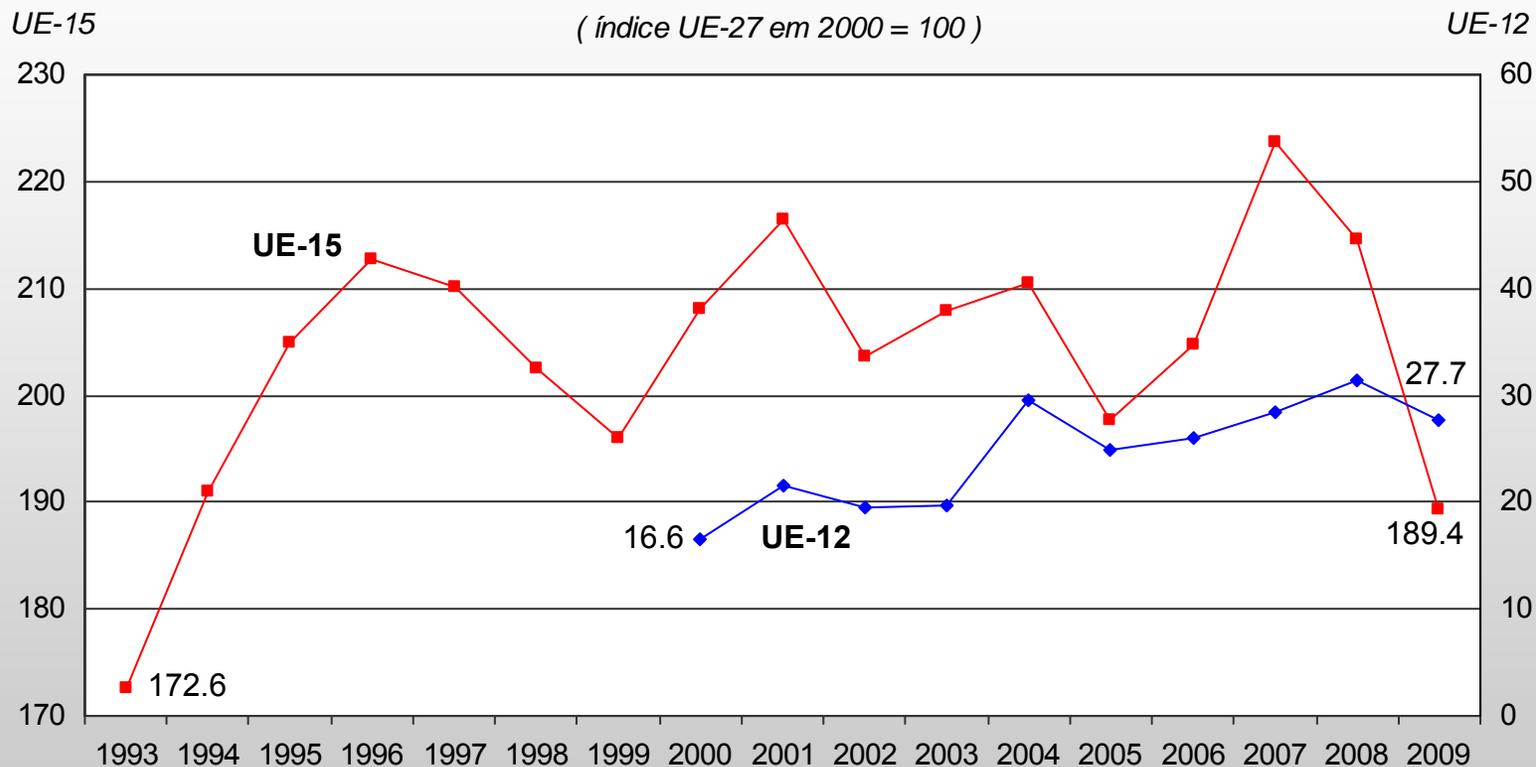


Fontes: Comissão Europeia (DG Agricultura e Desenvolvimento Rural) e Banco Mundial



Evolução do rendimento agrícola na UE

(rendimento agrícola/UTA em termos reais)



Fonte: Eurostat

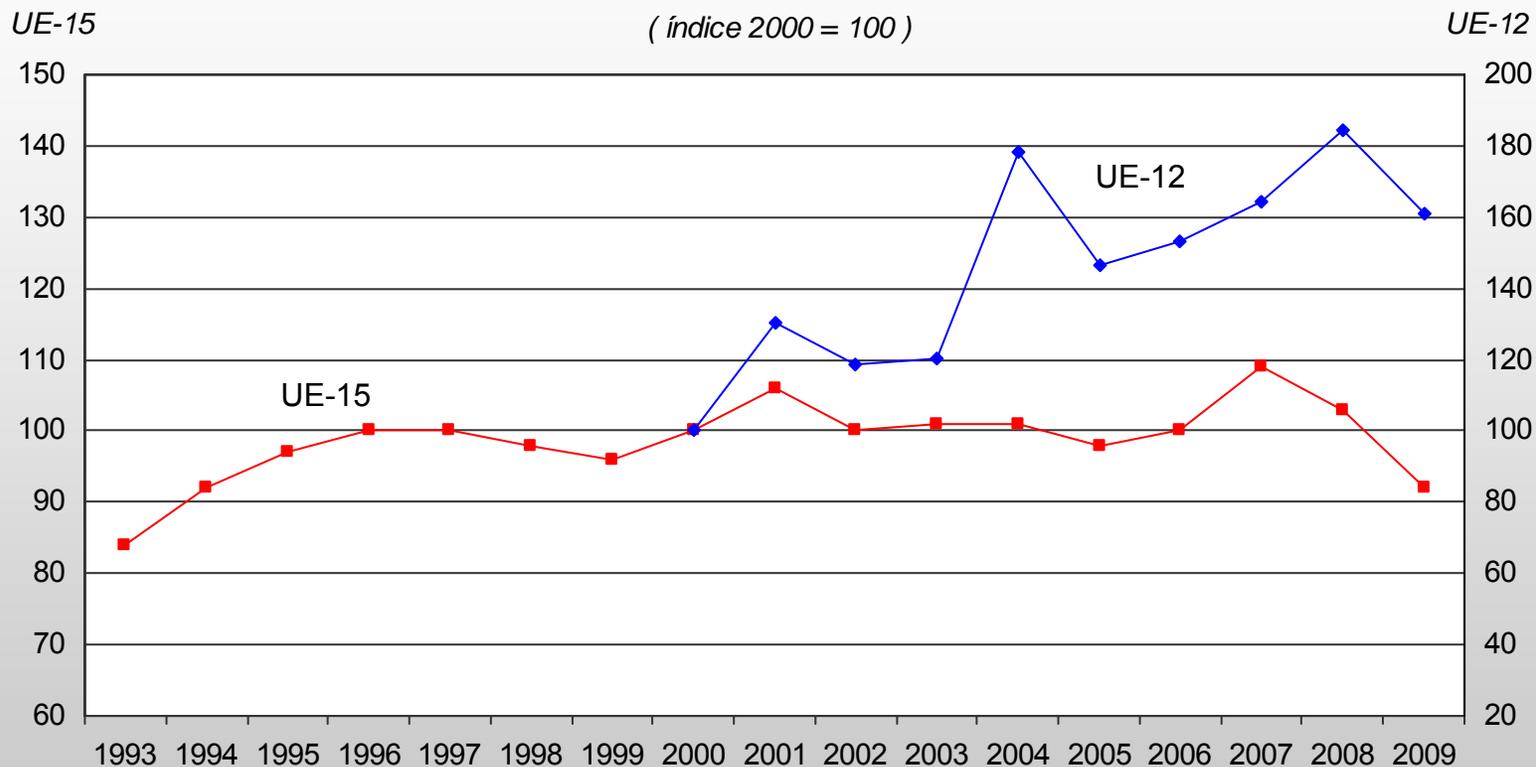


Comissão Europeia
Agricultura e
Desenvolvimento Rural



Evolução do rendimento agrícola na UE

(rendimento agrícola/UTA em termos reais)



Fonte: Eurostat

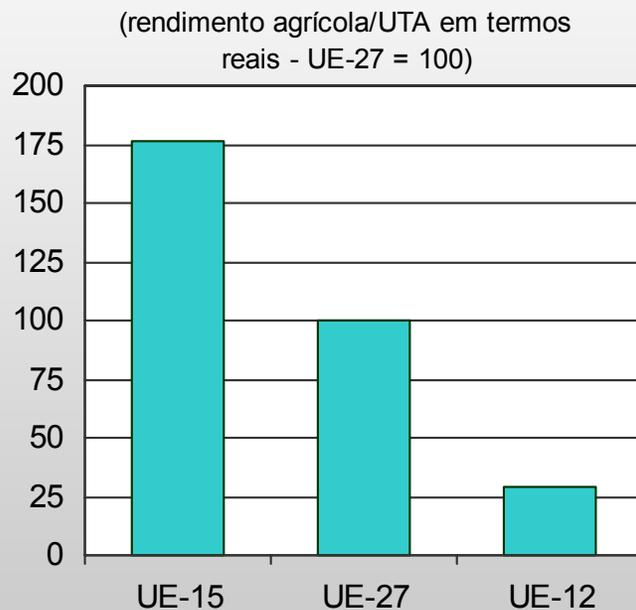


Comissão Europeia
Agricultura e
Desenvolvimento Rural

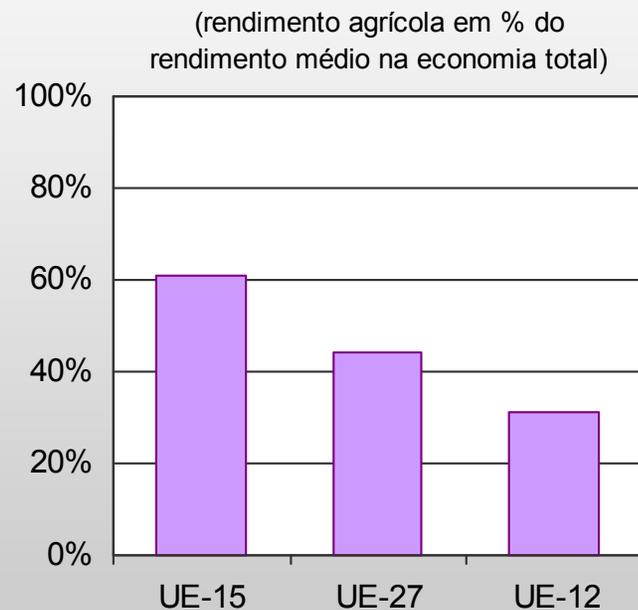


Situação relativa do rendimento agrícola na UE

Nível do rendimento agrícola entre os Estados-Membros (2009)



Diferencial de rendimento em relação ao resto da economia (Média de 2005-2007)

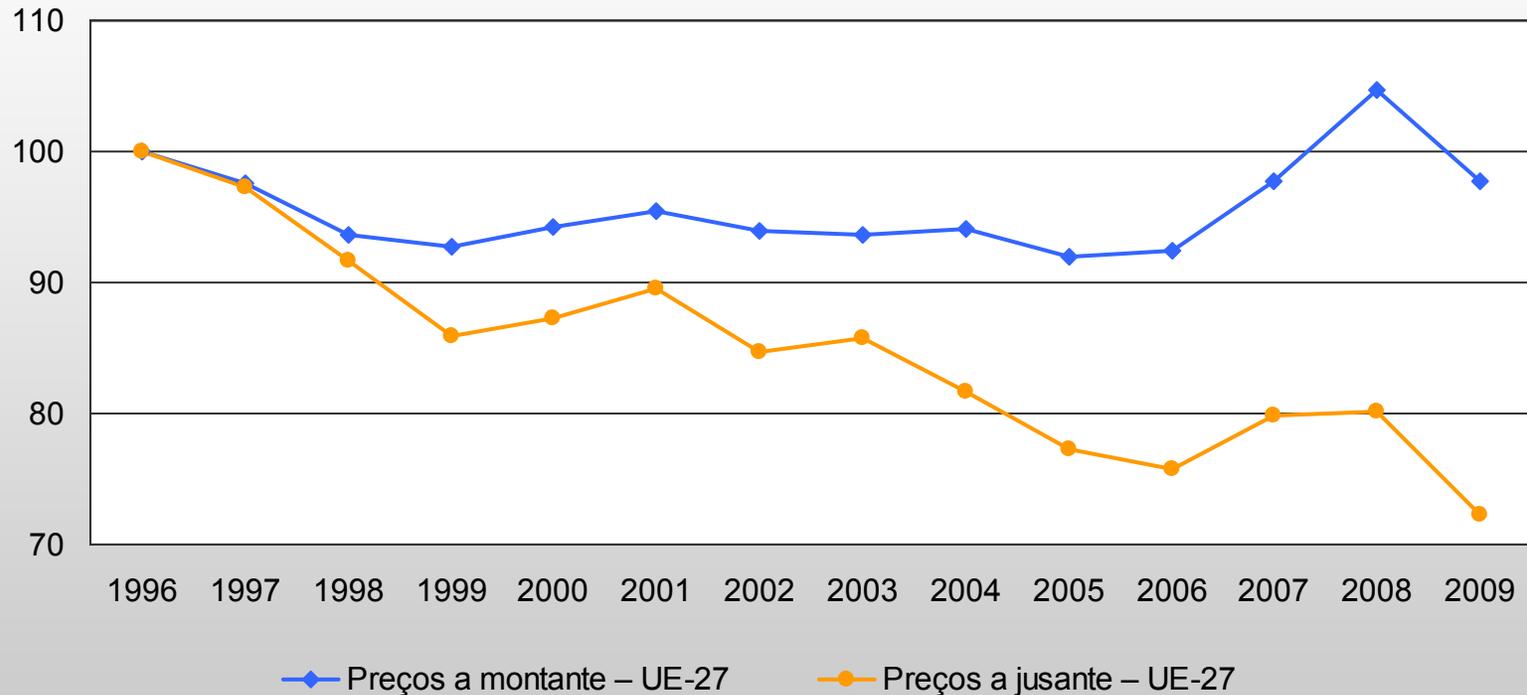


Fonte: Comissão Europeia (DG Agricultura e Desenvolvimento Rural), com base em dados do Eurostat



Evolução recente dos preços agrícolas a montante e a jusante

(index 1996 = 100, in real prices)



Fonte: Eurostat



Comissão Europeia
Agricultura e
Desenvolvimento Rural



3. Porquê uma reforma?

Para dar resposta aos desafios

Desafios económicos

- Segurança alimentar
- Volatilidade dos preços
- Crise económica

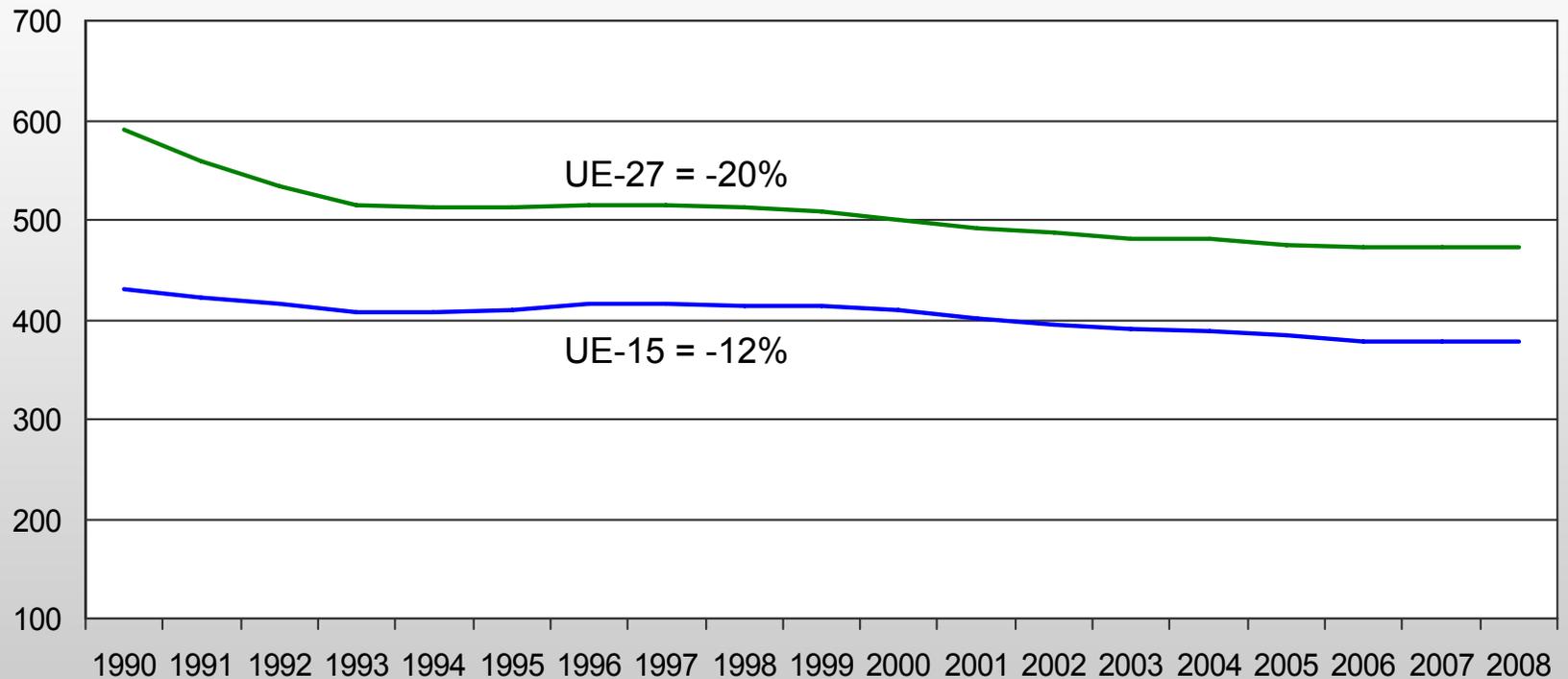
Desafios ambientais

- Emissões de gases com efeito de estufa
- Degradação dos solos
- Qualidade da água e do ar
- Habitats e biodiversidade



Tendência decrescente das emissões de gases com efeito de estufa na agricultura da UE desde 1990

Tg de equivalentes de CO2



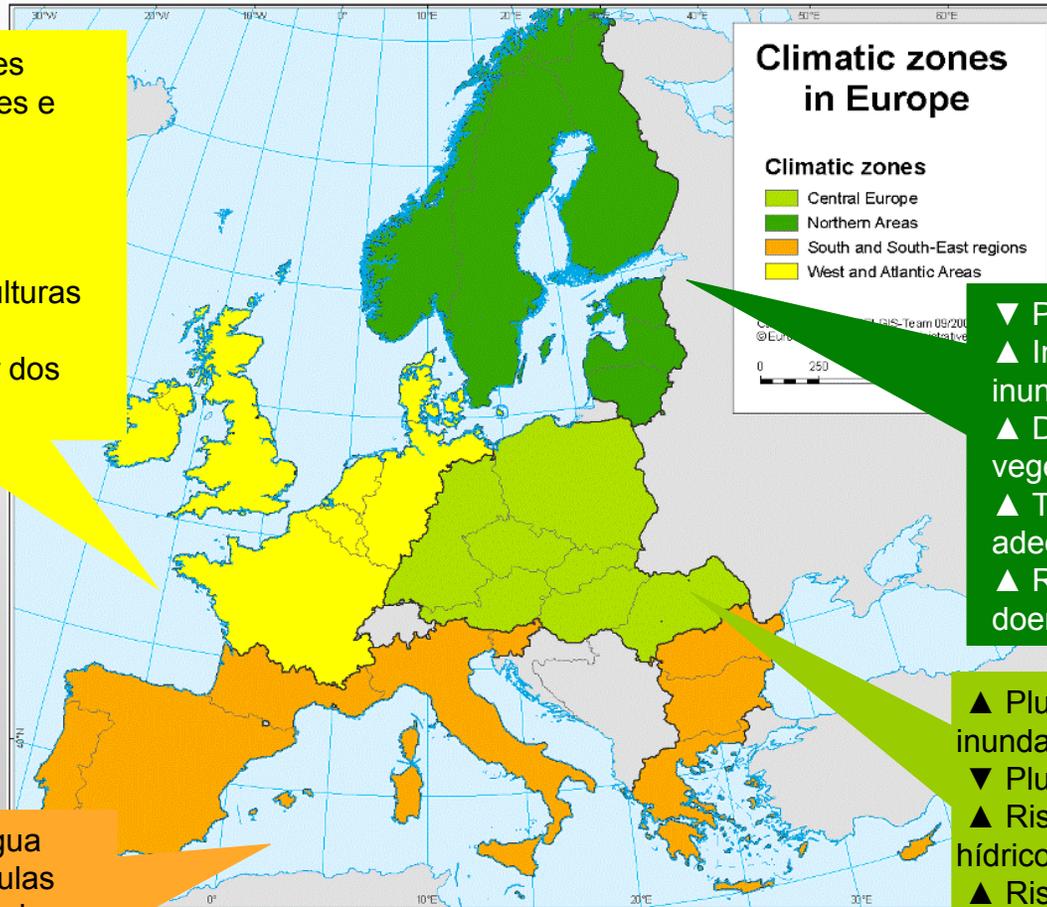
Fonte: AEA



Alterações climáticas

- Possíveis impactos na agricultura da UE

- ▲ Risco de inundações
- ▲ Verões mais quentes e secos
- ▲ Nível do mar
- ▲ Risco de pragas e doenças nas culturas
- ▲ Rendimento das culturas e das forragens
- ▼ Saúde e bem-estar dos animais



- ▼ Pluviosidade estival
- ▲ Intempéries inverniais, inundações
- ▲ Duração do período vegetativo, rendimento
- ▲ Terras agrícolas adequadas
- ▲ Risco de pragas e doenças

- ▲ Pluviosidade invernal, inundações
- ▼ Pluviosidade estival
- ▲ Risco de seca, stress hídrico
- ▲ Risco de erosão do solo
- ▲ Rendimento e variedade das culturas

- ▼ Disponibilidade de água
- ▲ Risco de seca, canículas
- ▲ Risco de erosão do solo
- ▼ Período vegetativo, rendimento das culturas
- ▼ Superfícies de cultura óptimas

Fonte: DG Agricultura e Desenvolvimento Rural, com base em relatórios da AEA e em estudos do CCI e de universidades dos Estados-Membros

3. Porquê uma reforma?

Para dar resposta aos desafios

Desafios económicos

- Segurança alimentar
- Volatilidade dos preços
- Crise económica

Desafios ambientais

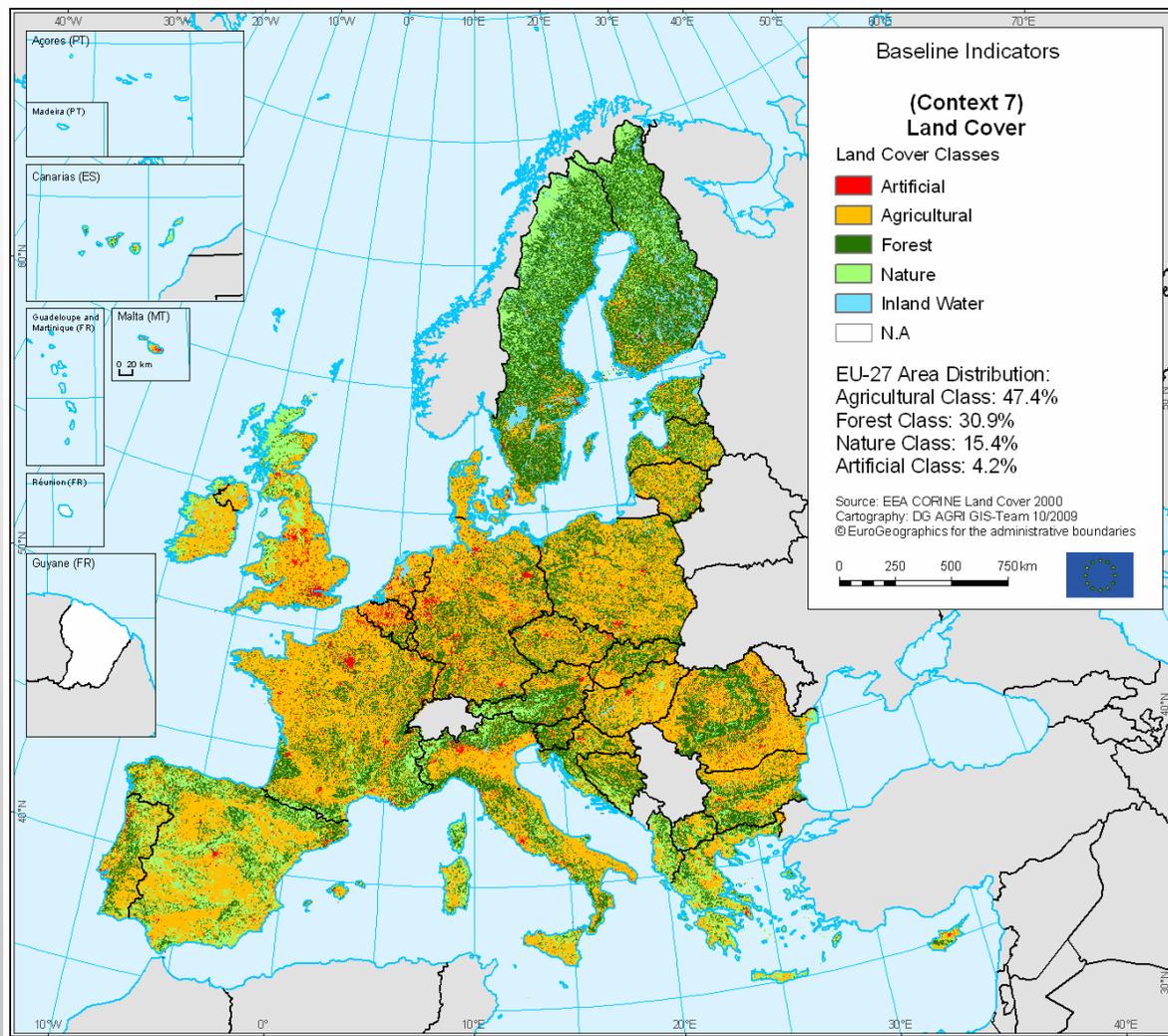
- Emissões de gases com efeito de estufa
- Degradação dos solos
- Qualidade da água e do ar
- Habitats e biodiversidade

Desafios territoriais

- Vitalidade das zonas rurais
- Diversidade da agricultura da UE



Importância da agricultura no território da UE



- 13,7 milhões de explorações (70% com menos de 5 ha)
- O sector agroalimentar emprega 17,5 milhões de pessoas (7,7% do emprego total)



3. Porquê uma reforma?

Para dar resposta aos desafios

Desafios económicos

- Segurança alimentar
- Volatilidade dos preços
- Crise económica

Desafios ambientais

- Emissões de gases com efeito de estufa
- Degradação dos solos
- Qualidade da água e do ar
- Habitats e biodiversidade

Desafios territoriais

- Vitalidade das zonas rurais
- Diversidade da agricultura da UE

Equidade e equilíbrio do apoio

Contributo para a estratégia Europa 2020



4a. Objectivos da reforma

Produção alimentar viável

- Contribuir para o rendimento das explorações e limitar a sua variabilidade
- Melhorar a competitividade do sector e a sua parte no valor acrescentado da cadeia alimentar
- Compensar zonas com condicionantes naturais

Gestão sustentável dos recursos naturais e acção climática

- Garantir o fornecimento de bens públicos
- Promover um crescimento ecológico através da inovação
- Procurar a mitigação e adaptação às alterações climáticas

Desenvolvimento territorial equilibrado

- Apoiar a vitalidade e o emprego rural
- Promover a diversificação
- Possibilitar a diversidade social e estrutural nas zonas rurais

Resposta comum da EU é necessária



4b. Que instrumentos de política?

Mais orientados aos objectivos

Baseados numa estrutura de dois pilares

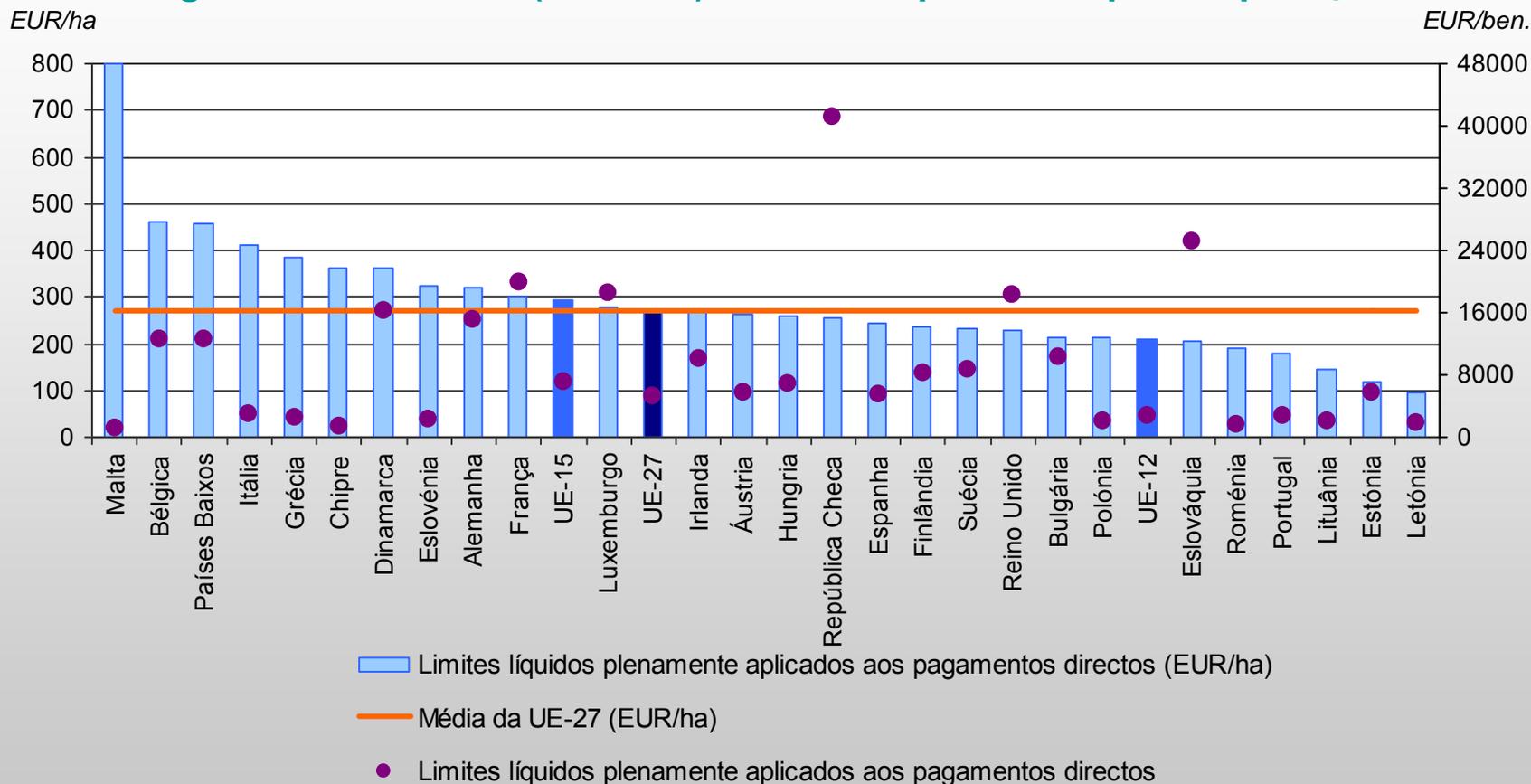
Pagamentos directos

- Redistribuição
- Melhor orientação
- Reformulação:
 - *Pagamentos directos mais “verdes”*
 - *Limitação dos pagamentos*
 - *Apoio aos pequenos agricultores*
 - *Areas com limitações naturais específicas*



Pagamentos directos médios por superfície elegível potencial e beneficiário

Pagamentos directos (em 2016) – limites líquidos em plena aplicação



Fonte: Comissão Europeia – DG Agricultura e Desenvolvimento Rural



4b. Que instrumentos de política?

Mais orientados aos objectivos

Pagamentos directos

- Redistribuição
- Melhor orientação
- Reformulação:
 - *Pagamentos directos mais “verdes”*
 - *Limitação dos pagamentos*
 - *Apoio aos pequenos agricultores*
 - *Areas com limitações naturais específicas*

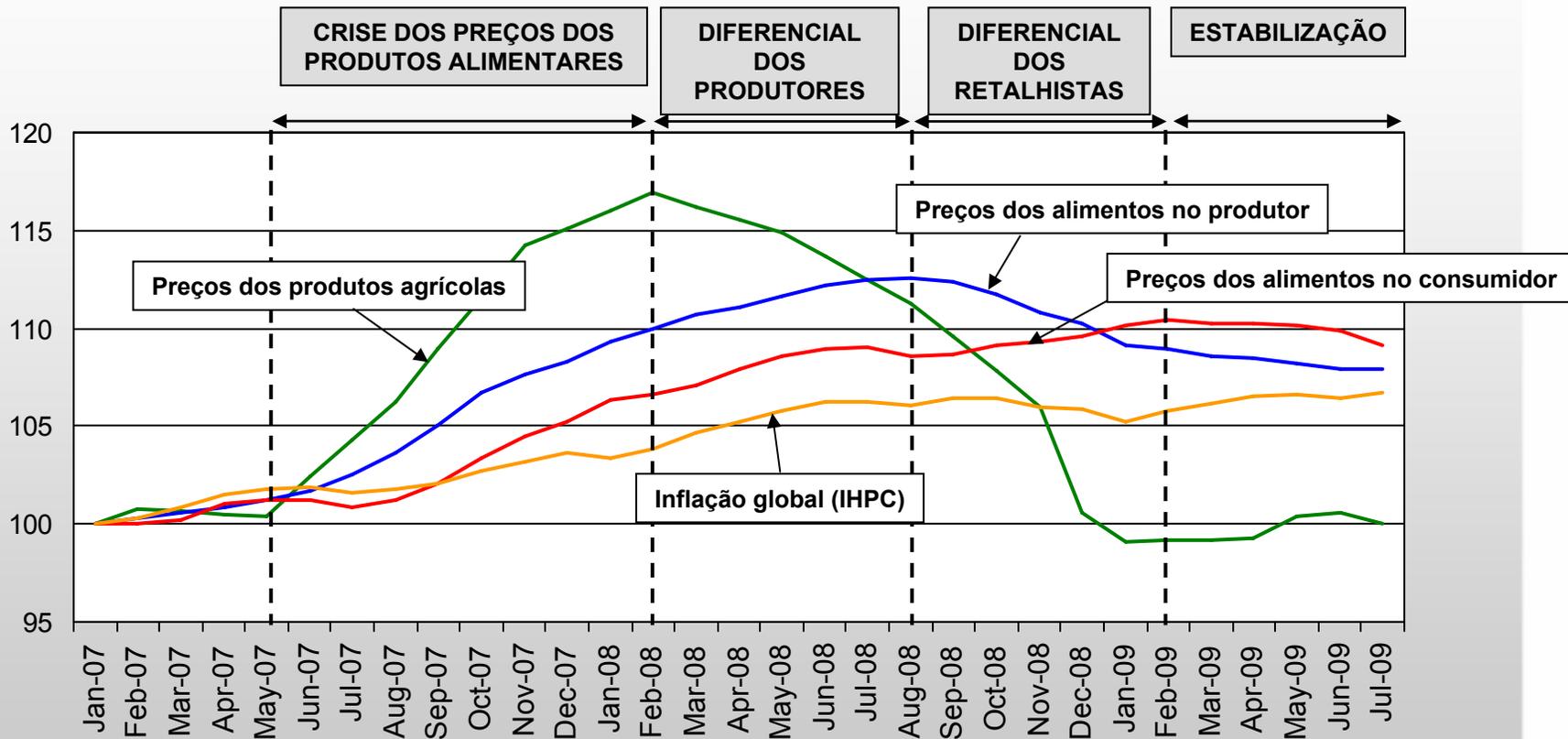
Baseados numa estrutura de dois pilares

Medidas de mercado

- Orientação de mercado
- Racionalização e simplificação
- Melhor funcionamento da cadeia alimentar



Transmissão de preços lenta, limitada e assimétrica ao longo da cadeia alimentar



Fonte: Comissão Europeia (DG Agricultura e Desenvolvimento Rural), com base em dados do Eurostat



4b. Que instrumentos de política?

Mais orientados aos objectivos

Pagamentos directos

- Redistribuição
- Melhor orientação
- Reformulação:
 - *Pagamentos directos mais “verdes”*
 - *Limitação dos pagamentos*
 - *Apoio aos pequenos agricultores*
 - *Areas com limitações naturais específicas*

Medidas de mercado

- Orientação de mercado
- Racionalização e simplificação
- Melhor funcionamento da cadeia alimentar

Baseados numa estrutura de dois pilares

Desenvolvimento rural

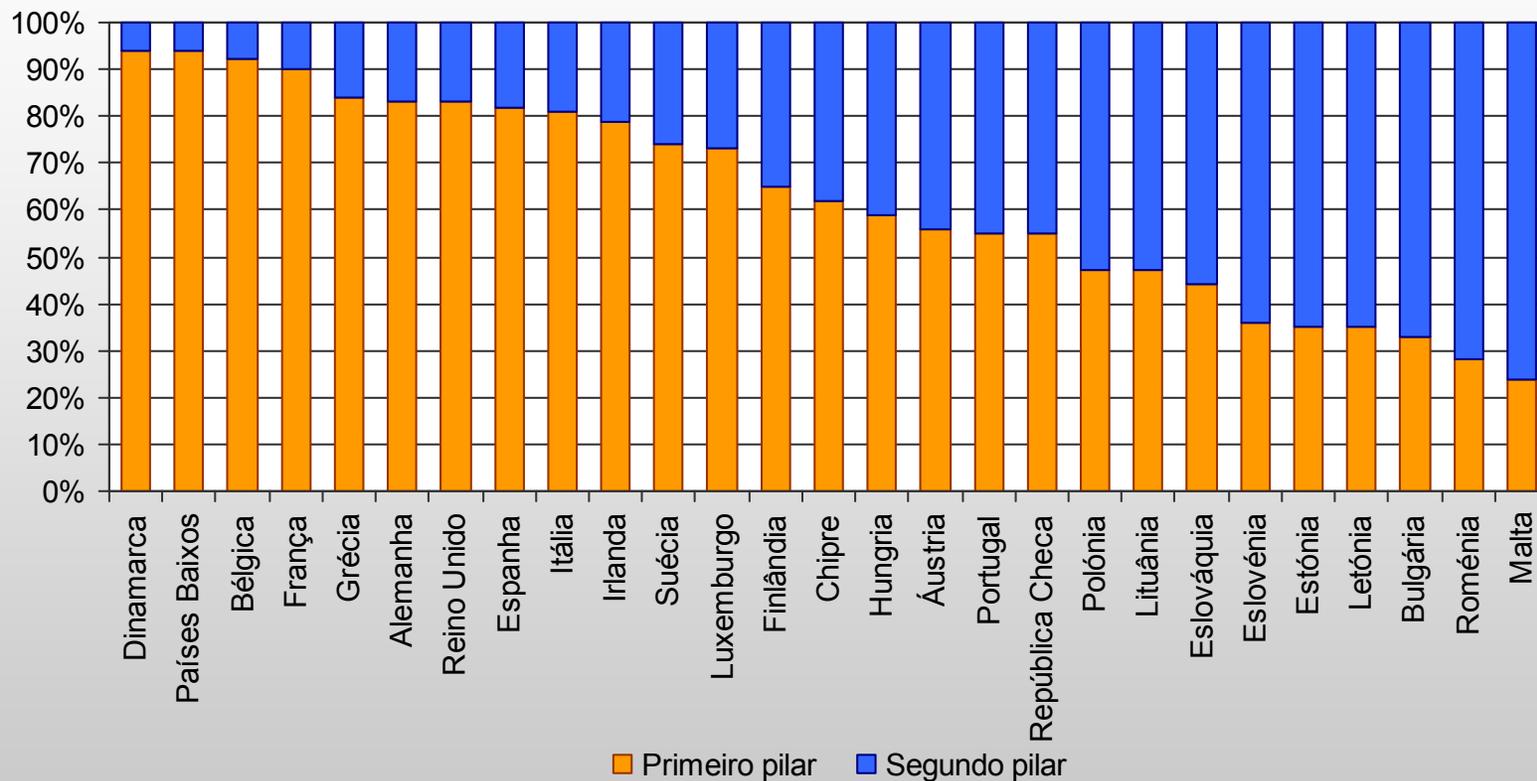
- Ambiente, alterações climáticas e inovação como temas principais
- Maior coerência com outras políticas da UE
- Maior eficácia dos mecanismos de execução
- Gestão de riscos
- Novos critérios de distribuição



Despesa da PAC por pilar

(em 2009)

% da despesa total



Fonte: Comissão Europeia – DG Agricultura e Desenvolvimento Rural



4c. Que opções?

Opção 1

Continuar o processo de reforma introduzindo alterações graduais, e efectuando ajustamentos ao nível das insuficiências mais prementes (p. ex., maior equidade na distribuição dos pagamentos directos)

Opção 2

Aproveitar a oportunidade de reforma para tornar a PAC mais sustentável e equilibrada (entre os objectivos, os EM e os agricultores), através de medidas mais “verdes” e mais focalizadas

Opção 3

Uma reforma mais profunda, inteiramente focada em objectivos relativos ao ambiente e às alterações climáticas através do desenvolvimento rural, afastando-se do apoio ao rendimento e da maioria das medidas de mercado



4c. Que opções de política?

Pagamentos directos	<ul style="list-style-type: none"> Distribuição mais equitativa entre Estados-Membros e entre agricultores 	<ul style="list-style-type: none"> Distribuição mais equitativa entre EM e entre agricultores Pagamentos directos mais “verdes” Limitação dos pagamentos Apoio aos pequenos agricultores 	<ul style="list-style-type: none"> Supressão gradual dos pagamentos directos
Medidas de mercado	<ul style="list-style-type: none"> Racionalização e simplificação das medidas existentes 	<ul style="list-style-type: none"> Racionalização e simplificação das medidas existentes 	<ul style="list-style-type: none"> Supressão gradual da maioria das medidas Manutenção da cláusula de perturbação, aplicável em crises graves
Desenvolvimento rural	<ul style="list-style-type: none"> Continuação da ênfase nas alterações climáticas, na biodiversidade, na bioenergia e na inovação 	<ul style="list-style-type: none"> Mais foco no ambiente, reestruturação e inovação, iniciativas locais Instrumentos de gestão dos riscos e instrumento de estabilização do rendimento Novos critérios de distribuição 	<ul style="list-style-type: none"> Focalização primordial em medidas ligadas ao ambiente e à produção de bens públicos
Opção 1		Opção 2	Opção 3



5. Observações finais

Com a reforma, a PAC tem de:

responder melhor aos desafios económicos, ambientais e territoriais

ser mais sustentável, equilibrada, focada, simples, eficaz e responsável

melhorar os seus instrumentos actuais e conceber novos instrumentos



6. Próximas etapas

Debate interinstitucional sobre a comunicação

Preparação da avaliação do impacto

- Análise aprofundada da Comissão de novo enquadramento da política, opções e aos seus impactos económicos, sociais e ambientais
- Consulta das partes interessadas: contributos analíticos com base em documento de consulta publicado a 23 de Novembro

Preparação de propostas legislativas

Propostas legislativas a apresentar até meados de 2011



Para mais informações

- A PAC após 2013

http://ec.europa.eu/agriculture/cap-post-2013/index_en.htm

- Comunicação sobre o futuro da PAC

http://ec.europa.eu/agriculture/cap-post-2013/communication/index_en.htm

- Consulta pública

http://ec.europa.eu/agriculture/cap-post-2013/consultation/index_en.htm



Obrigado



Comissão Europeia
Agricultura e
Desenvolvimento Rural

